



Trabalho 997

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADOR DE TRANSTORNO BIPOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Juliana Lopes Teixeira¹, Clarice Mendes de Freitas¹, Marcela Bezerra Lima¹, Erison Tavares de Oliveira², Mahara Coelho Crisostomo Miranda², Violante Augusta Batista Braga³.

INTRODUÇÃO: Saúde mental é um conceito usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, sendo mais amplo que a ausência de transtornos mentais. O transtorno afetivo bipolar constitui transtorno crônico caracterizado por oscilações importantes do humor entre os polos da euforia, ou mania, e depressão ⁽¹⁾ em diferentes níveis de intensidade, sendo fortemente influenciado por fatores exógenos ou psicossociais. O transtorno bipolar afeta, aproximadamente, 1,6% da população ⁽¹⁾, distribuindo-se igualmente entre homens e mulheres ⁽²⁾, tendo expressivo impacto na vida do paciente, já que pode ocasionar perdas funcionais importantes, dificuldades para o autocuidado, comportamentos inadequados e problemas de relacionamento interpessoal. ⁽¹⁾ A mortalidade entre os portadores desse transtorno é elevada, constituindo-se o suicídio como a causa mais frequente de morte, principalmente entre os jovens. Estima-se que até 50% dos portadores tentem o suicídio, ao menos uma vez na vida, e 15% efetivamente o cometem. ⁽³⁾ Grande parte dos portadores deste transtorno sofre desnecessariamente por ser mal compreendida, incorretamente diagnosticada ou por falta de um tratamento apropriado. Sabe-se hoje que um tratamento adequado, com acompanhamento correto, é capaz de ajudar a pessoa portadora dessa doença a ter uma vida produtiva, com qualidade e satisfação. Esse aspecto é relevante para os profissionais de enfermagem, que propõem intervenções que objetivam satisfazer as necessidades humanas básicas afetadas, baseados nas prioridades que julgam importantes para a pessoa assistida, priorizando a diminuição do sofrimento, a qualidade de vida e a inserção social. O relacionamento terapêutico é utilizado pelo enfermeiro como instrumento de atenção individual, que aplica a comunicação terapêutica a fim de proporcionar uma assistência individualizada e holística, favorecendo o autoconhecimento, as inter-relações sociais e a autonomia da pessoa em sofrimento mental. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no cuidado a um paciente portador de transtorno bipolar acompanhado em hospital-dia público de saúde mental da cidade de Fortaleza – CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. A aquisição de ferramentas teóricas-práticas para o desenvolvimento desse estudo ocorreu durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto II – Saúde Mental, ministrada durante o 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, na qual acadêmicos participaram de estágio curricular em um hospital-dia de saúde mental público, localizado na cidade de Fortaleza-CE. O Hospital-Dia é uma unidade de semi-internação com capacidade para 30 usuários, e destina-se a atender pessoas portadoras de transtornos mentais que não estejam em episódio de crise. Utilizou-se o relacionamento terapêutico, através das técnicas de comunicação terapêutica, bem como, a abordagem grupal como instrumentais de cuidado de enfermagem. Com estas estratégias foi possível elaborar o plano de assistência de enfermagem, identificando diagnósticos de enfermagem, planejando as intervenções para o cuidado de enfermagem ao paciente portador de transtorno bipolar, atendido na instituição supracitada, no período de novembro a dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Inicialmente, o paciente mostrava-se pouco participativo nos grupos, isolando – se para fumar. No primeiro contato individual, mostrou-se receptivo e cooperativo. Em alguns momentos, negava-se a conversar devido ao seu cheiro de cigarro, mas, com perseverança, o cliente se prontificava a colaborar. Com o desenvolvimento do relacionamento terapêutico, o cliente demonstrou satisfação em expressar

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Departamento de Enfermagem. juhte1@hotmail.com

² Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET/ Enfermagem/ UFC/ MEC/ SeSu.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pelo EERP/USP, Profª. Associado da UFC.



Trabalho 997

seus sentimentos, frustrações e experiências de vida, apresentando ótima memória. Havia dias que estava mais calmo e disposto a se relacionar, e outros que estava mais agitado e irritado, sendo difícil convencê-lo a interromper o ato de fumar para conversar. Entretanto, quando iniciado o processo de interação o paciente mostrava interesse em falar sobre sua história de vida e seu adoecimento, fornecendo subsídios para se identificar necessidades afetadas e se buscar soluções para as mesmas. Conforme evoluía o relacionamento terapêutico, observaram-se melhoras no quadro apresentado e mais segurança dos acadêmicos no manejo das situações vivenciadas no processo de cuidar em saúde mental. **CONCLUSÃO:** O estágio vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem na instituição possibilitou a correlação entre teoria e prática a cerca do relacionamento terapêutico e da abordagem grupal, a observação de sinais e sintomas dos transtornos mentais, como o transtorno bipolar, a identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem em saúde mental, como, também, proporcionou a vivência da rotina de um serviço de atenção à saúde mental, em estrutura substitutiva ao hospital psiquiátrico. A assistência de enfermagem baseada no relacionamento terapêutico sugere benefícios na reinserção social e tratamento de pacientes com transtornos mentais. Dentro desse contexto, os instrumentos de intervenção utilizados pelos enfermeiros, como a comunicação terapêutica e a abordagem grupal, podem ser utilizados com eficácia por toda a equipe de saúde no manejo com o paciente, sendo inseridos no projeto terapêutico construído coletivamente pela equipe, e adequando-se as reais necessidades do usuário. O processo de enfermagem possibilitou o levantamento de problemas, identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem individualizadas para o paciente e a avaliação das ações de saúde realizadas, a fim de atender suas reais necessidades e prestar um cuidado de enfermagem eficiente, que possibilite uma melhor qualidade de vida, autonomia e consciência de sua realidade. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** O enfermeiro é o profissional responsável por reconhecer e intervir, apropriadamente, nos casos em que o indivíduo está em sofrimento mental, ocupando importante posição em todos os tipos de instituição de saúde, pois, geralmente, é o primeiro profissional em contato com a pessoa que busca atenção nesses serviços. ⁽⁴⁾ A assistência de enfermagem não deve se limitar em oferecer suporte ao paciente, mas, também, em orientar a família e a comunidade, dispondo de uma variedade de opções terapêuticas. Dessa forma, o cuidado de enfermagem ao portador de transtorno bipolar deve ser realizado de modo eficaz, abrangendo desde a adesão e orientação do tratamento psicofarmacológico, à utilização de instrumentos de comunicação, estratégias de grupos terapêuticos e educativos, e, em especial, o relacionamento terapêutico ⁽³⁾, considerado uma tecnologia na assistência de enfermagem que proporciona a apreensão das experiências de vida do cliente, tornando-se um instrumento indispensável de ajuda e entendimento holístico do indivíduo. Dentre as práticas de enfermagem, a relação entre enfermeiro e cliente é constituída de uma série de interações planejadas e individualizadas, com objetivos determinados, sendo criativas e flexíveis, para serem úteis a um paciente em particular, possibilitando conquista de habilidades e de autonomia. ⁽³⁾ Portanto, no relacionamento terapêutico, o enfermeiro precisa dispor de conhecimentos científicos e habilidades profissionais e pessoais para cuidar do cliente. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** 1. Miaso AI, Monteschi M, Giacchero KG. Transtorno afetivo bipolar: adesão ao medicamento e satisfação com o tratamento e orientações da equipe de saúde de um núcleo de saúde mental. Rev Latino-am Enfermagem 2009 jul-ago; 17(4). 2. Machado-Vieira R, Santin A, Soares JC. O papel da equipe multidisciplinar no manejo do paciente bipolar. Rev. Bras. Psiquiatr. [serial on the Internet]. [cited 2013 June 02]. 3. Campos CMS, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Rev. esc. enferm. USP 2000; 34(3): 271-6. 4. Silva MCF, Furegato ARF, Costa Junior ML. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003; 11(1): 7-13.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Transtorno Bipolar; Saúde Mental.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.